

Sambaqui da Tarioba, um modelo

Único sítio arqueológico musealizado da região, após revitalização, é considerado um avanço para o desenvolvimento do turismo cultural em Rio das Ostras

Uma machadinha encontrada no quintal da Casa da Cultura de Rio das Ostras fez em avançar o desenvolvimento do turismo cultural na cidade. Em 1999, inaugurou-se o Museu de Sítio Arqueológico Sambaqui da Tarioba depois de avaliada a machadinha pelo Instituto de Arqueologia Brasileiro (IAB), que logo iniciou as prospecções e escavações do terreno da casa. Já em 1967, o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (Pronapa) registrou a existência de um sítio arqueológico na região, mas, até então, a área demarcada não sofrera prospecção. Parte desse sítio arqueológico se encontra no terreno do imóvel mais antigo do município – que hoje é a Casa da Cultura de Rio das Ostras - e graças à conservação desse imóvel o sambaqui foi preservado. Fora do terreno dessa propriedade, imputa-se ao processo de urbanização a destruição de dois terços do terreno.

Sambaqui é um tipo de depósito formado por conchas, ossos, pedras, resíduos de carvão vegetal, enfim, objetos de uso e de adorno que indicam vestígios da ocupação humana e o tipo de vida que os povos levavam, como os sepultamentos e a dieta alimentar. É uma palavra de origem tupi-guarani: tambá – monte, aqui – conchas. O sítio arqueológico foi registrado com o nome de Sambaqui da Tarioba por conta de uma concha específica encontrada nas escavações, a Anomalocardia, popularmente chamada de Tarioba.

O processo de musealização desse sambaqui foi a maneira possível para a preservação e resgate da História. Os artefatos permanecem no mesmo local de produção e vivência por quem os utilizou, assim como onde se faziam as fogueiras e onde se enteravam os mortos. O museu de sítio Sambaqui

A entrada do Museu, antes da revitalização

MAIRA FRÖES



da Tarioba é uma exposição permanente aberta ao público, com acesso às informações sobre as escavações e as características da ocupação daquela área exibidas em painéis com fotos e textos explicativos. Nas vitrines estão expostos o material lítico, objetos de acompanhamento funerário, conchas e artefatos encontrados no terreno escavado.

A Fundação Rio das Ostras de Cultura, responsável pelo museu, manteve essa estrutura até meados do ano passado, quando começou um processo de revitalização, baseada no diagnóstico de uma pesquisa feita entre moradores e visitantes de Rio das Ostras sobre o Sambaqui da Tarioba. A preocupação maior era chamar atenção para o museu, aproximá-lo da população. Afinal, é um patrimônio, um instrumento de estudo e um atrativo turístico para o município. Também pretende a Fundação preservar o acervo arqueológico in situ e incentivar a comunidade local a zelar pela conservação do sítio.

A revitalização trouxe muitas surpresas. Logo no início das obras, lá estavam dois esqueletos (um adulto e uma criança) em atitude de sepultamento. O “achado” passou a integrar a mostra do museu. A parceria entre a Fundação de Cultura e o IAB é outra prova de um trabalho gratificante. Artistas plásticos da Fundação respondem por algumas das novidades que estão no museu hoje. O rosto de uma sambaquiiana foi modelado a partir de um crânio de uma mulher adulta encontrado durante as obras. Uma maquete, resultado de pesquisas e estudos, recompõe mapas das rotas pré-históricas. A nova iluminação realça as escavações e os painéis, até então, prejudicados pela fraca iluminação na-



FUNDAÇÃO RIO DAS OSTRAS DE CULTURA

tural. Novos painéis incluem textos mais didáticos e material gráfico totalmente refeito. Agora o Sambaqui tem um tom mais didático e menos misterioso. E nada como nova visita para uma noção e idéia mais viva da cultura sambaquiiana.

Assim preservado, o Sambaqui da Tarioba estimula o desenvolvimento de atividades educativo-culturais na escola, valoriza o trabalho do pesquisador e incentiva o turismo cultural. O potencial arqueológico da região é grande. O município incentiva a preservação do patrimônio e o interesse da sociedade cresce. O sambaqui da Tarioba e seu museu encerram um modelo para outras regiões. É a partir do conhecimento de seu passado e de sua história que uma sociedade respeita o patrimônio que lhe pertence.

Busto do primeiro indivíduo que ocupou o Sambaqui da Tarioba, há dois mil anos atrás, registrado com o nome de Primus Nativus



FUNDAÇÃO RIO DAS OSTRAS DE CULTURA

A entrada do Museu, após a revitalização